

**(OF)FILOSOF(IA):UMA ANALISE PIBIDIANA A PERGUNTA DISCENTE:
PARA QUE FILOSOFIA SE TENHO IA?**

Lucélia Novaes Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Lu.celia.j3@gmail.com

O uso da inteligência artificial no ensino de filosofia pode apresentar desafios relacionados à interpretação subjetiva e à compreensão complexa de conceitos filosóficos, que muitas vezes exigem reflexão profunda e interpretação flexível, algo que as máquinas podem ter dificuldade em reproduzir com precisão. A natureza dialógica e a diversidade de perspectivas na filosofia podem ser desafios adicionais para a implementação eficaz da inteligência artificial no ensino dessa disciplina que exigem um modo de pensar especulativo e crítico. O filósofo argentino Enrique Dussel¹, oferece contribuições através de sua elaboração filosófica, para pensar sobre o uso da inteligência artificial (IA) sob a perspectiva da ética da libertação. Partindo do pressuposto que o caminho histórico-antropológico da concepção ética e seus discursos tem suas raízes profundamente helenocêntricas, este estudo edificado na proposição da ética da libertação, propõe um caminho “contra o costume” a partir de uma filosofia latino-americana, que considera uma história das eticidades, originada ao nordeste da África e o Oriente Médio (Egito e Mesopotâmia), “no mais antigo dos mundos de vida que tem importância para nosso tema”. Ao propor uma ética da libertação, que por conta da responsabilidade radical, é considerada uma “práxis perigosa por excelência”, esse estudo coteja o discurso que nasce de um privilégio de interpretação helenizada e ocidentalizada, que se pretende universal, que apaga as produções de qualquer “outro absolutamente diferente”. Analisando o ensino de filosofia, que na atualidade se vê atravessado pelo usos das Inteligências Artificiais, implica ao filósofo- professor iniciar uma avaliação crítica das tecnologias digitais, e as perceber como mecanismo de ampliação das desigualdades e reformulação de uma “comunidade de vítimas” não inéditas, mas que foram transferidas para a essência dos sistemas que constitui as IAS. Nesse contexto, através da obra “Ética da libertação: Na idade da globalização e da exclusão” (1998), consideramos o impacto do uso contínuo das IAS pelos estudantes secundaristas, usando como parâmetro as observações efetuadas no exercício da iniciação à docência, por meio do programa PIBID, no subprojeto

¹ Enrique Dussel, filósofo argentino radicado desde 1975 no México. Dussel é um dos maiores expoentes da filosofia da libertação e do pensamento latino-americano em geral.

XI SEMANA DE FILOSOFIA

4 a 8 de Dezembro

*Filosofia e Diversidade
conhecimentos e perspectivas na
Filosofia e na Educação*



filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Nesse sentido questões como privacidade, discriminação algorítmica e acesso equitativo à tecnologia será discutido, porém o recorte da exposição focará na produção criativa e a capacidade especulativa desses estudantes expostos frequentemente a IAS e como a impossibilidade de produzir no *offline* vem inviabilizando a produção filosófica em sala de aula. Nesse contexto apontamos, como a discriminação algorítmica, o conteúdo viés e a personalização do ensino, colabora para a expropriação de pensamentos originais e bloqueia a atitude filosófica, que no passado, eram típicas aos adolescentes, para isso é necessário destrinchar o fenômeno das respostas prontas das IAS e como a recorrência do uso indiscriminado e sem orientação interfere na operação ético-crítica dos estudantes, desvelando um dos “nós problemáticos” da relação face a face no processo ensino- aprendizagem no Brasil, induzindo os educandos a desprezar habilidades especulativas-criticas-reflexivas.

Palavras-chave: Filosofia. Inteligência Artificial. Educação. Ética da libertação. PIBID.